

Observação *On-line* das Interações Familiares: Considerações para a Pesquisa

Online Observation of Family Interactions: Considerations for Research

Observación *On-line* de las Interacciones Familiares: Consideraciones para la Investigación

Ambra Palazzi(1); Beatriz Schmidt(2); Cesar Augusto Piccinini(3)

- 1 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre – RS, Brasil.
E-mail: palazziambra@gmail.com | ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6946-4661>
- 2 Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande – RS, Brasil.
E-mail: psi.beatriz@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2907-2297>
- 3 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre – RS, Brasil.
E-mail: piccicesar@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4313-3247>

Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, vol. 13, n. 2, p. 159-174, julho-dezembro, 2021 - ISSN 2175-5027

[Submetido: outubro 30, 2020; Revisão1: novembro 14, 2020 Revisão2: fevereiro 3, 2021; Aceito: fevereiro 9, 2021;

Publicado: dezembro 23, 2021]

DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2021.v13i2.4350>

Endereço correspondente / Correspondence address

Ambra Palazzi
Via Loretana 121
60021 Camerano (AN), Itália

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*
Editor: Jean Von Hohendorff

Como citar este artigo / To cite this article: [clique aqui! / click here!](#)

Resumo

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) tem gerado profundos impactos na sociedade, afetando a saúde física e mental dos indivíduos e as interações familiares. Na realização de pesquisas envolvendo famílias, tecnologias da informação e da comunicação (TICs) vêm sendo implementadas com o intuito de compreender as dinâmicas relacionais durante a pandemia e garantir a continuidade de estudos iniciados anteriormente. O objetivo deste estudo é apresentar possíveis adaptações, para a modalidade *on-line*, dos procedimentos de coleta de dados em pesquisas envolvendo observação das interações familiares. Trata-se de um artigo metodológico, em que são discutidas as potencialidades da observação *on-line*, como a maior abrangência geográfica e validade ecológica, mas também os desafios, como a dificuldade de padronizar os procedimentos de coleta de dados, por conta da variabilidade na qualidade dos equipamentos e da conexão de Internet. São destacados aspectos técnicos para auxiliar pesquisadores na seleção de equipamentos de áudio/vídeo e plataformas de videoconferência, bem como no planejamento e na realização da coleta de dados. A observação *on-line* pode favorecer a compreensão da complexidade das dinâmicas familiares durante o distanciamento social e, também, após a pandemia, caracterizando-se como uma estratégia de pesquisa eficaz para o estudo de famílias em diferentes contextos.

Palavras-chave: Observação, tecnologia da informação, pandemias, relações familiares, coleta de dados, pesquisa.

Abstract

The new coronavirus pandemic (COVID-19) has had profound impacts on society, affecting physical and mental health as well as family interactions. Information and communication technologies (ICTs) have been used in research with families in order to understand relational dynamics during the pandemic and to guarantee the continuity of studies previously started. The aim of this study is to present possible adaptations, for the online modality, of data collection procedures in research involving observation of family interactions. This is a methodological article, in which potentials of online observation are discussed, such as greater geographic coverage and ecological validity, but also challenges, such as the difficulty of standardizing data collection procedures, due to variability in the quality of equipment and Internet connection. Technical aspects are highlighted to assist researchers in the selection of audio/video equipment and platforms for videoconference, as well as in planning and conducting data collection. Online observation can enable researchers to understand the complexity of family dynamics during social distancing and after the pandemic as well, comprising an effective research strategy for the study of families in different contexts.

Keywords: Observation, technology information, pandemics, family relations, data collection, research.

Resumen

La pandemia del nuevo coronavirus (COVID-19) ha generado impactos profundos en la sociedad, afectando la salud física y mental de las personas y sus interacciones. En investigaciones con familias se han implementado las tecnologías de la información y comunicación (TIC) para comprender las dinámicas relacionales durante la pandemia y continuar los estudios iniciados previamente. El objetivo de este estudio es presentar posibles adaptaciones, para la modalidad *on-line*, de los procedimientos de recolección de datos en investigaciones que implican la observación de interacciones familiares. Esto es un artículo metodológico, donde se discuten los potenciales de la observación *on-line*, como una mayor

cobertura geográfica y validez ecológica, pero también los desafíos, como la dificultad de estandarizar la recogida de datos, debido a la variabilidad de los equipos y de la conexión a Internet. Se destacan aspectos técnicos para ayudar a los investigadores en la selección de equipos de audio/video y plataformas de videoconferencia, así como en la planificación y la logística de la recogida de datos. La observación *on-line* puede aclarar la complejidad de las dinámicas familiares durante el distanciamiento social y después de la pandemia, caracterizándose como una estrategia de investigación eficaz para el estudio de las familias en diferentes contextos.

Palabras clave: Observación, tecnología de la información, pandemias, relaciones familiares, recolección de datos, investigación.

Introdução

A grave crise gerada pela pandemia do novo coronavírus (*Coronavirus Disease 2019 – COVID-19*) tem levantado preocupações sobre a saúde física e mental dos indivíduos, bem como sobre as relações interpessoais, com destaque àquelas que ocorrem no contexto familiar (Lebow, 2020a). Os desafios decorrentes de mudanças na rotina, fragilização das redes de apoio, confinamento no domicílio, sobrecarga de atividades de cuidado e insegurança financeira podem repercutir negativamente sobre a saúde mental e as interações dos membros da família, associando-se a maiores níveis de insatisfação conjugal, estresse parental, práticas parentais coercitivas e problemas de comportamento nas crianças (Gurwitch, Salem, Nelson, & Comer, 2020; Prime, Wade, & Browne, 2020).

No Brasil, especificamente, o estudo de Barros et al. (2020), realizado com 45.161 adultos revelou que, durante a pandemia, 52,6% se sentiram frequentemente ansiosos e 40,4% se sentiram frequentemente deprimidos, sendo a prevalência desses sintomas mais elevada para as mulheres em comparação aos homens. Segundo os autores, tais achados podem ser parcialmente explicados pela intensificação de tarefas domésticas e cuidados de crianças e idosos durante a pandemia, o que na maior parte das vezes recai sobre as mulheres. Soma-se a isso indicativos de crescimento da violência doméstica. Por exemplo, as denúncias de violência contra a mulher cresceram 17% no país em março de 2020, ou seja, no primeiro mês de distanciamento social (Marques et al., 2020).

Da mesma forma, diante das adversidades do cenário atual, as crianças podem apresentar reações emocionais e comportamentais, incluindo irritabilidade, inquietação, dificuldades de concentração e medo (Fundação Oswaldo Cruz, 2020). Nessa direção, no estudo de Sá et al. (2020), do qual participaram pais ou responsáveis de 816 crianças de zero a 12 anos, identificou-se que durante o distanciamento social no Brasil, as crianças estavam fazendo menos (37%) ou muito menos (46,1%) atividades físicas, bem como usando mais (38%) ou muito mais (36,9%) telas do que antes da pandemia. Esse mesmo estudo também revelou que os participantes estavam realizando mais (52,1%) ou muito mais (19,1%) atividades familiares. Assim, para muitas famílias, o confinamento no domicílio pode oferecer oportunidades para aumentar e, até mesmo, melhorar as interações entre os membros (Sá et al., 2020; Silva et al., 2020).

Contudo, o medo da infecção, a necessidade de compartilhar espaços da casa por longos períodos e a sobrecarga de demandas (ex., profissionais, escolares, domésticas, financeiras) tendem a gerar estresse, o que se associa à menor tolerância entre os membros da família (Coyne et al., 2020; Silva et al., 2020). Ademais, rotinas e acordos estabelecidos antes da pandemia precisaram ser renegociados (ex., contatos com a família ampliada e os amigos, tempo de exposição das crianças às telas), o que acabou intensificando conflitos preexistentes ou, ainda, gerando novos conflitos (Lebow, 2020a; Silva et al., 2020).

Em conjunto, esses aspectos sugerem a importância de se estudar as relações familiares no atual cenário, visando compreender as potencialidades e as dificuldades experienciadas pelas famílias. Isso pode favorecer a proposição de ações para promoção de interações familiares mais adaptativas, bem como de prevenção de problemas de saúde mental, os quais podem se intensificar durante e após a pandemia (Brock & Laifer, 2020; Schmidt, Silva, Pieta, Crepaldi, & Wagner, 2020).

Dentre os vários métodos e técnicas de pesquisa usados para investigar as relações familiares, neste artigo aprofunda-se a observação, que historicamente tem se destacado como uma das estratégias metodológicas mais adequadas para o estudo das famílias (Kerig, 2001). Focando nas interações entre as pessoas, mais do que nas suas características individuais, a observação dos processos familiares tem sido utilizada por pesquisadores de diferentes países, incluindo o Brasil, para investigar relações parentais (Bueno, Vieira, Crepaldi, & Faraco, 2019; Palazzi, Meschini, Medeiros, & Piccinini, 2020), coparentais (Altenburger, Lang, Schoppe-Sullivan, Kamp Dush, & Johnson, 2017; Kuersten-Hogan, 2017) e conjugais (Friedlander, Lee, & Escudero, 2019; Heyman, Otto, Reblin, Wojda, & Xu, 2020), em diferentes contextos.

A pesquisa observacional permite acessar dados por meio de uma perspectiva externa que pode se tornar privilegiada, especialmente nos casos em que há discrepâncias entre os comportamentos das pessoas e as suas autopercepções sobre eles (Kerig, 2001). Por isso, diferentemente de questionários e instrumentos autorrelatados, que são mais vulneráveis a esse tipo de viés, a observação pode garantir uma avaliação relativamente mais objetiva das interações familiares, permitindo acessar detalhes específicos e, muitas vezes inconscientes, dos comportamentos dos membros da família (Lotzin et al., 2015). Por exemplo, métodos observacionais podem investigar dinâmicas interativas difíceis de serem avaliadas de outra forma, como comportamentos não-verbais, expressões afetivas e eventos que os próprios participantes não estariam confortáveis em relatar ou que seriam mais provavelmente distorcidos pela deseabilidade social (Lindahl, 2001). Além disso, métodos observacionais também consistem em recursos importantes para compreender como os comportamentos dos membros da família se retroalimentam, considerando a sequência de ações recíprocas, co-construídas, que podem revelar padrões relacionais mais ou menos saudáveis (Heyman et al., 2020; Piccinini et al., 2000).

Devido às medidas sanitárias de distanciamento social, adotadas para conter a rápida escalada do contágio do novo coronavírus, atendimentos realizados por meio das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) têm sido implementados mundialmente, a fim de garantir o acompanhamento das famílias mais vulneráveis e responder ao aumento da procura por serviços de saúde mental, como consequência dos efeitos traumáticos da pandemia (Gurwitch et al., 2020; Matheson, Bohon, & Lock, 2020; Schmidt, Silva et al., 2020). As TICs também passaram a ser mais amplamente

utilizadas em pesquisas com famílias, na perspectiva de que os dados coletados durante a COVID-19 podem favorecer a compreensão das adversidades e das dinâmicas relacionais nesse contexto, visando à proposição de estratégias para o fortalecimento da resiliência das famílias (Brock & Laifer, 2020). Além dos estudos sobre temáticas mais diretamente ligadas à pandemia, o uso das TICs viabiliza ainda a continuidade daqueles iniciados anteriormente, por meio da adaptação de procedimentos de coleta de dados, no sentido de preservar a segurança de participantes e pesquisadores, bem como minimizar os prejuízos às pesquisas que já estavam em andamento (Brock & Laifer, 2020; Lobe, Morgan, & Hoffman, 2020).

Ao longo do ano de 2020, vários estudos metodológicos foram publicados, tanto internacional quanto nacionalmente, com o intuito de apresentar desafios, potencialidades e peculiaridades de diferentes estratégias de coleta de dados qualitativos e quantitativos na modalidade *on-line* (ex., Boni, 2020; Brock & Laifer, 2020; Lobe et al., 2020; Schmidt, Palazzi, & Piccinini, 2020). Entretanto, não foram encontrados estudos aprofundando os detalhes da adaptação da observação das interações familiares para a modalidade *on-line*, o que pode ser útil não apenas durante a pandemia, mas também após o final dessa emergência de saúde pública, constituindo-se como uma estratégia adicional para pesquisas com famílias em diferentes contextos (Brock & Laifer, 2020; Comer et al., 2017).

Dessa forma, o objetivo do presente estudo é apresentar possíveis adaptações, para a modalidade *on-line*, dos procedimentos de coleta de dados em pesquisas envolvendo observação das interações familiares. Em particular, discute-se potencialidades e desafios da observação *on-line*, considerando sobretudo experiências descritas na literatura acerca da utilização desse procedimento previamente à pandemia. Além disso, são destacados aspectos técnicos para auxiliar pesquisadores na seleção de equipamentos de áudio/vídeo e plataformas de videoconferência, bem como no planejamento e na realização da observação *on-line*.

Adaptação da Observação das Interações Familiares para a Modalidade *On-line*

Antes mesmo da COVID-19, as TICs vinham contribuindo para amenizar barreiras no atendimento a populações específicas, tais como pessoas com deficiência ou demandas particulares de cuidados (Reese et al., 2013; Whittingham et al., 2020), além de famílias em regiões com escassez de serviços de saúde, ampliando a assistência por meio de teleatendimentos, videoconferências, troca de mensagens por aplicativo e e-mails (Borcsa & Pomini, 2018; Grady et al., 2011). Por exemplo, a literatura sugere que intervenções por meio de videoconferência, notadamente, podem ser bem-sucedidas na promoção de interações familiares e conjugais mais saudáveis (Borcsa & Pomini, 2018;

Schmidt, Silva et al., 2020). Ademais, o fato de receber atendimento remoto, no próprio domicílio ou em outro local de preferência, pode favorecer o engajamento e a satisfação dos participantes com as intervenções *on-line* (Matheson et al., 2020).

Em situação de pesquisa, especificamente, além de se caracterizar como uma das únicas alternativas no atual cenário, tanto pela segurança de participantes e pesquisadores, quanto pela restrição de acesso a laboratórios e espaços físicos das universidades e outras instituições (Brock & Laifer, 2020), a coleta de dados *on-line* também pode facilitar a adesão ao estudo, especialmente porque os participantes não precisam se deslocar de seus domicílios para realizar os procedimentos previstos (Gray, Wong-Wylie, Rempel, & Cook, 2020). Isso se mostra particularmente importante nesse período em que muitas famílias estão experienciando estresse e sobrecarga, em decorrência do acúmulo do trabalho remoto ou presencial das mães e dos pais, dos cuidados com os filhos, incluindo o apoio às atividades escolares na modalidade à distância (nos casos em que elas foram retomadas), bem como das tarefas domésticas (Prime et al., 2020; Schmidt, Silva et al., 2020). Adicionalmente, o fato de a coleta de dados ocorrer em um espaço físico que é familiar aos participantes pode se associar à maior validade ecológica dos achados (Comer et al., 2017).

Entretanto, há de se considerar que a transição da coleta de dados da observação presencial para a modalidade *on-line* não é simples do ponto de vista operacional. Trata-se de um processo que requer a aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa [CONEP], 2020), equipamentos apropriados, conexão de Internet estável e confiável no local onde estão os participantes e os pesquisadores, bem como instruções claras para minimizar o risco de problemas durante o procedimento (Brock & Laifer, 2020). Ademais, os desafios relacionados à adaptação da coleta de dados e aos equipamentos tecnológicos podem ser ainda maiores para estudos que envolvem a observação das interações familiares, em comparação àqueles que se baseiam na aplicação de questionários (Brock & Laifer, 2020), especialmente frente à escassez de pesquisas que adotaram esse procedimento de coleta de dados previamente à COVID-19 (Whittingham et al., 2020), e mesmo durante a pandemia. Portanto, aprofundar reflexões sobre os aspectos metodológicos da observação *on-line* se faz relevante, tanto nesse momento de pandemia, quanto posteriormente, viabilizando ampliações e inovações nas pesquisas com famílias (Brock & Laifer, 2020; Comer et al., 2017).

Os aspectos éticos concernentes à observação *on-line*, em linhas gerais, são os mesmos da observação presencial. Entretanto, como a coleta de dados ocorre em ambiente virtual, é necessário levar em consideração cuidados específicos relativos a acesso e convite aos participantes, possível perda de informações causada pela instabilidade da conexão de Internet, além de preservação da integridade e da privacidade dos dados. Ainda, deve-se destacar no Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido que uma cópia do documento seja guardada com o participante ou, então, garantir o encaminhamento de uma via assinada pelos pesquisadores (CONEP, 2020). Da mesma forma, as adaptações da observação presencial para a modalidade *on-line* são, até certo ponto, semelhantes àquelas necessárias para a realização de outros procedimentos de coleta de dados, tais como as entrevistas (para uma revisão sobre as principais adaptações das entrevistas para a modalidade *on-line*, sugere-se consultar Schmidt, Palazzi et al., 2020). Porém, há particularidades na observação *on-line* que demandam uma maior atenção à qualidade da imagem e à preparação do ambiente. Via de regra, o pacote de recursos tecnológicos da observação *on-line* é composto por equipamentos do pesquisador e/ou dos participantes (ex., notebook, celular, câmera e microfone), plataforma de videoconferência, bem como rede de conexão de Internet (Chou, Comer, Turvey, Karr, & Spargo, 2016).

Do ponto de vista do pesquisador, a seleção desses recursos tecnológicos é feita equilibrando a qualidade e a acessibilidade dos serviços e dos equipamentos, com os custos, a necessidade de treinamento e de suporte técnico (Chou et al., 2016). Ainda, como o êxito da observação *on-line* depende da qualidade dos equipamentos e da conexão de Internet que a família dispõe, é possível que ocorram limitações na coleta das imagens da interação familiar. Por exemplo, se a família não contar com uma conexão de Internet suficientemente boa, a qualidade da transmissão de som e imagem pode ser prejudicada, forçando a escolher entre áudio ou vídeo, o que pode inviabilizar a coleta dos dados. Do mesmo modo, a observação será afetada se houver problemas com os equipamentos de áudio/vídeo que a família dispõe. Dessa forma, caso necessário, o pesquisador pode optar por emprestar à família equipamentos que se adequem às necessidades da pesquisa.

Com relação aos recursos para captação de vídeo, embora notebooks e aparelhos móveis atualmente tenham câmera incorporada, é possível utilizar *webcam* externa, com vídeo em alta qualidade (HD). Ainda, para melhorar a captação de áudio, é possível acrescentar microfone externo, dinâmico ou condensador¹, unidirecional ou panorâmico, conectado via USB, *Bluetooth* ou *Wi-Fi*. Para a observação das interações familiares, sugere-se considerar plataformas de videoconferência que ofereçam opção de vídeo em alta qualidade (HD) e que respeitem normas de segurança e privacidade, como Skype, Google Meet, Zoom ou GoToMeeting (Chou et al., 2016; Lobe et al., 2020).

De qualquer forma, antes de selecionar os recursos tecnológicos a serem utilizados na observação, é essencial que o pesquisador conheça quais são os equipamentos disponíveis no domicílio e leve em consideração a familiaridade dos participantes com a plataforma, dando preferência para aquela que eles conhecem e

1 Em geral, microfones dinâmicos são adequados para ambientes barulhentos, onde o pesquisador possui menos controle do ruído de fundo. Por outro lado, microfones condensadores são especialmente sensíveis a volumes mais baixos, sendo adequados para salas fechadas com poucos barulhos de fundo, onde o pesquisador consegue controlar o som (Conrad, 2017).

que possa atender às necessidades do estudo. Além de ser mais fácil para o pesquisador se adaptar às escolhas dos participantes, isso proporciona às famílias uma sensação de controle e confiança na pesquisa, garantindo maior adesão. Após ter selecionado equipamentos e plataforma, sugere-se que o pesquisador oriente previamente os participantes sobre todos os procedimentos de coleta e sobre a preparação do *setting* para realização da filmagem *on-line*: cômodo da casa, horário e duração da observação, posição da câmera/equipamentos, características do ambiente (ex., iluminação, silêncio e neutralidade), e presença de eventuais objetos a serem utilizados durante a interação (ex., brinquedos que podem ser entregues antecipadamente pelo pesquisador). Ainda, é importante solicitar que apenas os participantes da observação estejam presentes no cômodo escolhido da casa, para evitar interrupções e influências de outros membros da família, além de padronizar os procedimentos de coleta de dados, contribuindo para a validade interna do estudo (Brock & Laifer, 2020). Ainda assim, o pesquisador deve estar preparado para lidar com um certo grau de imprevisibilidade, visto que interferências são mais comuns em contexto de observação naturalística, em comparação às realizadas em laboratório.

Com base na literatura sobre estudos observacionais (Knoblauch, Schnettler, & Tuma, 2018), sugere-se que o pesquisador: (1) teste previamente todos os seus equipamentos e os dos participantes, em uma videoconferência anterior à observação; (2) verifique com a família se a localização e o ângulo da câmera conseguem enquadrar adequadamente os participantes da observação e toda a interação familiar; (3) em caso de observação envolvendo uma ou mais crianças, considere eventuais deslocamentos fora do enquadre especificado e como lidar com essa situação; (4) avalie a possibilidade de emprestar à família uma câmera com ângulo mais amplo ou uma lente grande angular a ser acoplada nas câmeras dos celulares, a fim de captar todo o ambiente; (5) garanta que haja espaço suficiente para armazenamento das gravações nos seus próprios equipamentos; (6) durante a filmagem, mantenha-se atento à transmissão *on-line*, conferindo se tanto a imagem quanto o som estão sendo corretamente captados e gravados, e oriente a família para os devidos ajustes.

Caso o pesquisador esteja interessado em analisar ao mesmo tempo as interações de vários membros da família de forma naturalística, pode optar pela observação mais prolongada, filmando por meio de uma câmera fixada no cômodo principal da casa, por exemplo. Nesse caso, é possível que os equipamentos da família não sejam suficientes para captar com boa qualidade a imagem e o áudio das interações. Talvez seja necessária a utilização de uma câmera que permita alta resolução de imagem, junto a um microfone externo panorâmico para detectar a comunicação verbal entre os familiares, como já destacado com relação às observações presenciais (Knoblauch et al., 2018), mas que também cabe no contexto da observação *on-line*.

Caso o objetivo da observação seja investigar os comportamentos de uma díade ou tríade na interação face a face livre ou durante atividades ou tarefas específicas,

como amamentação, troca de fraldas, ou conversação sobre algum tópico indicado pelos pesquisadores, sugere-se posicionar a câmera mais próxima à díade ou tríade para poder captar seus rostos e utilizar um microfone direcionado. Além disso, é possível pensar no uso de mais de um notebook/câmera para obter múltiplas perspectivas da mesma interação, o que viabiliza visualizações mais precisas (Hindmarsh, 2017). Entretanto, no contexto da observação *on-line*, essa opção torna-se mais desafiadora, uma vez que envolve um maior número de equipamentos e investimento de tempo não apenas do pesquisador, mas também da família, além de gerar arquivos que precisam ser editados e sincronizados (Knoblauch et al., 2018). Alternativamente, para observar as interações diádicas (ex., mãe-criança ou pai-criança) ou as microexpressões do bebê, os pais podem se filmar reciprocamente na interação, ou uma outra pessoa presente no domicílio pode auxiliar na filmagem, embora isso potencialmente afete a validade interna do estudo (Brock & Laifer, 2020).

Além dessas dificuldades da observação, relativas à qualidade dos recursos tecnológicos e familiaridade das famílias com as plataformas, cabe mencionar as limitações metodológicas de acesso fidedigno aos dados em situações de risco, como os diferentes contextos de violência familiar. De certa forma, essa limitação não é específica da observação, visto que outras estratégias de coleta de dados, tanto presenciais quanto remotas, podem falhar em retratar as dinâmicas familiares envolvendo situações de violência. Por outro lado, estratégias qualitativas, dentre as quais a observação, têm sido indicadas para estudar comportamentos sequenciais, verbais e não-verbais, apresentados nos conflitos familiares (Cahn, 2009).

Nesse sentido, o que se caracteriza como uma limitação específica da observação é a reatividade dos participantes quando estão sendo observados, os quais tendem a agir de forma menos natural ou, ainda, podem tentar passar uma boa impressão. Entretanto, comportamentos familiares negativos tendem a ser mais difíceis de serem disfarçados, comparados aos comportamentos positivos, e isso é particularmente verdadeiro no caso de famílias que experienciam conflitos mais intensos (Kerig, 2001).

Enquanto os dados autorrelatados oferecem informações sobre a quantidade e a intensidade de conflitos na rotina familiar, a observação permite retratar a dinâmica das sequências comportamentais ao longo do tempo, podendo identificar como os conflitos são desencadeados, desenvolvidos e resolvidos (Friedlander et al., 2019; Margolin et al., 1998). De fato, estudos sobre interações familiares têm historicamente recorrido a métodos observacionais para investigar as relações entre as dinâmicas interacionais dos pais, os conflitos parentais e a parentalidade com o desenvolvimento infantil (Margolin et al., 1998), bem como os conflitos conjugais (Friedlander et al., 2019).

Visando amenizar a limitação relacionada à reatividade dos participantes na observação, pode-se recorrer à triangulação dos dados, observando a família em diferentes episódios interacionais, tanto naturalísticos quanto estruturados, bem como

selecionar tarefas mais representativas do funcionamento familiar, como a discussão de um conflito atual real, ao invés de um tema genérico (Kerig, 2001).

Pensando em alternativas à observação *on-line*, caso não seja viável coletar dados por meio dessa estratégia com todas as famílias participantes do estudo, pode-se planejar que a amostra maior responda a um questionário ou a uma entrevista *on-line*, enquanto apenas um subgrupo realize também a observação *on-line*. Ou, então, em caso de estudos longitudinais, é possível planejar de antemão que nem todos os participantes realizarão todas as etapas de coleta. Ainda, sugere-se manter contato com as famílias para garantir seu engajamento no estudo, por exemplo, informando sobre atualizações do projeto por meio de site do grupo de pesquisa, compartilhando os resultados da pesquisa, respondendo a perguntas e, especificamente no contexto da pandemia de COVID-19, providenciando orientações sobre como lidar com o estresse familiar, ou mesmo sobre o encaminhamento para atendimento especializado, quando necessário (Brock & Laifer, 2020).

Considerações Finais

O contexto da COVID-19 representa uma oportunidade única para estudar as relações familiares em situações de grande adversidade, examinando os impactos da pandemia, tanto transversal como longitudinalmente, e permitindo identificar fatores de risco e proteção para a promoção do bem-estar e o fortalecimento da resiliência familiar (Brock & Laifer, 2020; Lebow, 2020b). A realização de pesquisas envolvendo a observação das interações familiares, em particular, poderá contribuir para caracterizar e compreender a complexidade das relações das famílias durante o distanciamento social, bem como auxiliar na formulação de propostas alinhadas às demandas, ainda pouco exploradas, que surgem nesse cenário, no sentido de mitigar os impactos psicossociais da COVID-19.

A pandemia acelerou o processo de pesquisa *on-line*, estimulando e desafiando os pesquisadores a repensarem procedimentos de coleta de dados por meio do uso das TICs. Como visto, a coleta observacional *on-line* pode ser mais vulnerável a limitações metodológicas, como a variabilidade dos recursos tecnológicos, a falta de familiaridade dos participantes com as plataformas, e o acesso fidedigno aos dados em situações de risco, em particular no que diz respeito à possível reatividade das famílias.

Entretanto, mesmo após a COVID-19, a observação *on-line* poderá contribuir para o estudo das famílias, caracterizando-se como uma estratégia privilegiada para acesso a comportamentos não-verbais e padrões relacionais entre os membros das famílias. Ao mesmo tempo, a observação *on-line* se destaca pela economia de tempo e recursos financeiros, tanto para o pesquisador quanto para os participantes, o que pode favorecer, em alguma medida, uma maior adesão das famílias e viabilizar, também, o

acesso a populações em diferentes contextos. Nesse sentido, o presente estudo abordou adaptações metodológicas na coleta de dados envolvendo observação das interações familiares *on-line*, temática cujas publicações ainda são escassas, buscando contribuir para o crescimento de pesquisas com famílias. Futuras investigações empíricas são necessárias para observar as dinâmicas familiares *on-line* durante e depois da pandemia, bem como estudos que ajudem os pesquisadores a minimizar as limitações metodológicas da observação *on-line*.

Referências

- Altenburger, L. E., Lang, S. N., Schoppe-Sullivan, S. J., Kamp Dush, C. M., & Johnson, S. (2017). Toddlers' differential susceptibility to the effects of coparenting on social-emotional adjustment. *International Journal of Behavioral Development, 41*(2), 228-237. doi: <https://doi.org/10.1177/0165025415620058>
- Barros, M. B. A., Lima, M. G., Malta, D. C., Szwarcwald, C. L., Azevedo, R. C. S., Romero, D., . . . & Gracie, R. (2020). Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde, 29*(4), e2020427. doi: <https://doi.org/10.1590/s1679-49742020000400018>
- Boni, R. B. D. (2020). Websurveys nos tempos de COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública, 36*(7), e00155820. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00155820>
- Borcsa, M., & Pomini, V. (2018). Couple and family therapy in the digital era. In J. Lebow, A. Chambers, & D. Breunlin (Eds.), *Encyclopedia of couple and family therapy* (pp. 1-9). Cham: Springer. doi: https://doi.org/10.1007/978-3-319-15877-8_1069-1
- Brock, R. L., & Laifer, L. M. (2020). Family science in the context of the COVID-19 pandemic: Solutions and new directions. *Family Process, 59*(3), 1007-1017. doi: <https://doi.org/10.1111/famp.12582>
- Bueno, R. K., Vieira, M. L., Crepaldi, M. A., & Faraco, A. M. X. (2019). Father-child activation relationship in the Brazilian context. *Early Child Development and Care, 189*(5), 835-845. doi: <https://doi.org/10.1080/03004430.2017.1345894>
- Cahn, D. D. (2009). An Evolving Communication Perspective on Family Violence. In D. D. Cahn. (Ed.) *Family violence: communication processes*. Albany: State University of New York Press. Retrieved from <https://www.sunypress.edu/pdf/61752.pdf>
- Chou, T., Comer, J. S., Turvey, C. L., Karr, A., & Spargo, G. (2016). Technological considerations for the delivery of real-time child telemental healthcare. *Journal of Child and Adolescent Psychopharmacology, 26*(3), 192-197. doi: <https://doi.org/10.1089/cap.2015.0043>
- Comer, J. S., Furr, J. M., Miguel, E. M., Cooper-Vince, C. E., Carpenter, A. L., Elkins, R. M., . . . & Chase, R. (2017). Remotely delivering real-time parent training to the home: An initial randomized trial of Internet-delivered parent-child interaction therapy (I-PCIT). *Journal of Consulting and Clinical Psychology, 85*(9), 909-917. doi: <https://doi.org/10.1037/ccp0000230>
- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (2020, junho 05). *Comunicado*. Retrieved from <http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/CARTAS/Comunicado05-06-2020SEI-MS0015188696CHS.pdf>
- Conrad (2017, November 2). *Which Mic is Best For Video – Dynamic or Condenser?* Conrad Know-How. Retrieved from <https://conradknowhow.com/2017/11/02/mic-best-video-dynamic-condenser/>

- Coyne, L. W., Gould, E. R., Grimaldi, M., Wilson, K. G., Baffuto, G., & Biglan, A. (2020). First Things First: Parent Psychological Flexibility and Self-Compassion During COVID-19. *Behavior Analysis in Practice*. doi: <https://doi.org/10.1007/s40617-020-00435-w>
- Friedlander, M. L., Lee, M., & Escudero, V. (2019). What we do and do not know about the nature and analysis of couple interaction. *Couple and Family Psychology: Research and Practice*, 8(1), 24-44. doi: <https://doi.org/10.1037/cfp0000114>
- Fundação Oswaldo Cruz (2020). *Crianças na pandemia COVID-19*. Retrieved from https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/crianc%cc%a7as_pandemia.pdf
- Grady, B., Myers, K. M., Nelson, E. L., Belz, N., Bennett, L., Carnahan, L., . . . & Voyles, D. (2011). Evidence-based practice for telemental health. *Telemedicine Journal and E-Health: The Official Journal of the American Telemedicine Association*, 17(2), 131-148. doi: <https://doi.org/10.1089/tmj.2010.0158>
- Gray, L. M., Wong-Wylie, G., Rempel, G. R., & Cook, K. (2020). Expanding qualitative research interviewing strategies: Zoom video communications. *The Qualitative Report*, 25(5), 1292-1301. Retrieved from <https://nsuworks.nova.edu/tqr/vol25/iss5/9>
- Gurwitch, R. H., Salem, H., Nelson, M. M., & Comer, J. S. (2020). Leveraging parent-child interaction therapy and telehealth capacities to address the unique needs of young children during the COVID-19 public health crisis. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice and Policy*, 12(S1), S82-S84. doi: <https://doi.org/10.1037/tra0000863>
- Heyman, R. E., Otto, A. K., Reblin, M., Wojda, A. K., & Xu, S. (2020). The lump-versus-split dilemma in couple observational coding: A multisite analysis of rapid marital interaction coding system data. *Journal of Family Psychology*. Advance online publication. doi: <https://doi.org/10.1037/fam0000754>
- Hindmarsh, J. (2017). Tools for collaboration in video-based research. In N. Fielding, R. Lee, & G. Blank (Eds.), *The SAGE handbook of online research methods* (2nd ed., pp. 451-469). London: SAGE. doi:10.4135/9781473957992.n26
- Kerig, P. K. (2001). Introduction and overview: Conceptual issues in family observational research. In P. K. Kerig & K. M. Lindahl (Eds.), *Family observational coding systems: Resources for systemic research* (pp. 1-22). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Publishers. doi:10.4324/9781410605610
- Knoblauch, H., Schnettler, B., & Tuma, R. (2018). Videography. In U. Flick (Ed.), *The SAGE handbook of qualitative data collection* (pp. 362-377). London: SAGE. doi: <https://doi.org/10.4135/9781526416070.n23>
- Kuersten-Hogan, R. (2017). Bridging the gap across the transition to coparenthood: Triadic interactions and coparenting representations from pregnancy through 12 months postpartum. *Frontiers in Psychology*, 8, 475. doi: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.00475>
- Lebow, J. L. (2020a). Family in the age of COVID-19. *Family Process*, 59(2), 309-312. doi: <https://doi.org/10.1111/famp.12543>

- Lebow, J. L. (2020b). Family science in the context of the COVID-19 pandemic: Solutions and new directions. *Family Process*, 59(3), 825–831. doi: <https://doi.org/10.1111/famp.12590>
- Lindahl, K. M. (2001). Methodological Issues in Family Observational Research. In P. K. Kerig & K. M. Lindahl (Eds.), *Family observational coding systems: Resources for systemic research* (pp. 23-32). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Publishers. doi: <https://doi.org/10.4324/9781410605610>
- Lobe, B., Morgan, D., & Hoffman, K. A. (2020). Qualitative data collection in an era of social distancing. *International Journal of Qualitative Methods*, 19, 1–8. doi: <https://doi.org/10.1177/1609406920937875>
- Lotzin, A., Lu, X., Kriston, L., Schiborr, J., Musal, T., Romer, G., & Ramsauer, B. (2015). Observational tools for measuring parent-infant interaction: a systematic review. *Clinical child and family psychology review*, 18(2), 99–132. doi: <https://doi.org/10.1007/s10567-015-0180-z>
- Margolin, G., Oliver, P. H., Gordis, E. B., O’Hearn, H. G., Medina, A. M., Ghosh, C. M., & Morland, L. (1998). The nuts and bolts of behavioral observation of marital and family interaction. *Clinical child and family psychology review*, 1(4), 195–213. doi: <https://doi.org/10.1023/a:1022608117322>
- Marques, E. S., Moraes, C. L., Hasselmann, M. H., Deslandes, S. F., & Reichenheim, M. E. (2020). A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(4), 1–6. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00074420>
- Matheson, B. E., Bohon, C., & Lock, J. (2020). Family-based treatment via videoconference: Clinical recommendations for treatment providers during COVID-19 and beyond. *International Journal of Eating Disorders*, 53, 1142–1154. doi: <https://doi.org/10.1002/eat.23326>
- Palazzi, A., Meschini, R., Medeiros, M. D. M., & Piccinini, C. A. (2020). NICU music therapy and mother-preterm infant synchrony: A longitudinal case study in the South of Brazil. *Nordic Journal of Music Therapy*, 29(4), 334-352. doi: <https://doi.org/10.1080/08098131.2020.1752777>
- Piccinini, C. A., Moura, M. L. S. D., Ribas, A. F. P., Bosa, C. A., Oliveira, E. A. D., Pinto, E. B., ... & Chahon, V. L. (2001). Diferentes perspectivas na análise da interação pais-bebê/criança. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14(3), 469-485. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722001000300004>
- Prime, H., Wade, M., & Browne, D. T. (2020). Risk and resilience in family well-being during the COVID-19 pandemic. *American Psychologist*, 75(5), 631–643. doi: <https://doi.org/10.1037/amp0000660>
- Reese, R. M., Jamison, R., Wendland, M., Fleming, K., Braun, M. J., Schuttler, J. O., & Turek, J. (2013). Evaluating interactive videoconferencing for assessing symptoms of autism. *Telemedicine Journal and E-Health: The Official Journal of the American Telemedicine Association*, 19(9), 671–677. doi: <https://doi.org/10.1089/tmj.2012.0312>

- Sá, C. S. C., Pombo, A., Luz, C., Rodrigues, L. P., & Cordovil, R. (2021). Distanciamento social COVID-19 no Brasil: Efeitos sobre a rotina de atividade física de famílias com crianças. *Revista Paulista de Pediatria*, 39, e2020159. doi: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2020159>
- Schmidt, B., Palazzi, A., & Piccinini, C. A. (2020). Entrevistas *online*: potencialidades e desafios para coleta de dados no contexto da pandemia de COVID-19. *REFACS*, 8(4), 960-966. doi: <https://doi.org/10.18554/refacs.v8i4.4877>
- Schmidt, B., Silva, I. M., Pieta, M. A. M., Crepaldi, M. A., & Wagner, A. (2020). Terapia on-line com casais e famílias: Prática e formação na pandemia de COVID-19. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40, e243001, 1-15. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003243001>
- Silva, I. M., Schmidt, B., Lordello, S. R., Noal, D. S., Crepaldi, M. A., & Wagner, A. (2020). As relações familiares diante da COVID-19: Recursos, riscos e implicações para a prática da terapia de casal e família. *Pensando Famílias*, 24(1), 12-28. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2020000100003
- Whittingham, K., McGlade, A., Kulasinghe, K., Mitchell, A. E., Heussler, H., & Boyd, R. N. (2020). ENACT (ENvironmental enrichment for infants; parenting with Acceptance and Commitment Therapy): A randomised controlled trial of an innovative intervention for infants at risk of autism spectrum disorder. *BMJ Open*, 10(8), e034315. doi: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2019-034315>